

SESSÕES DO PLENÁRIO

85ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de dezembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga de Título de Cidadão Baiano ao diretor-presidente do Atacadão S/A, José Roberto Meister Mussnich, proposta pelo deputado Rosemberg Lula Pinto.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, deputado Rosemberg Pinto; o Sr. Deputado Estadual Vitor Bonfim; o Sr. Deputado Estadual Aderbal Fulco Caldas; o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Luiz Gugé Fernandes, que neste ato representa o governo do Estado; o Sr. Gerente Regional do Atacadão S/A, Ângelo Mário de Lima; a Sr.^a Gerente do Atacadão S/A, Marlene Souza Oliveira Almeida; o Sr. Auxiliar Administrativo do Atacadão Sérgio Luís Pereira Santos.

Quero agradecer a presença de todos e dizer da alegria de estar recebendo todos vocês aqui, na nossa querida Assembleia Legislativa.

Convido o Cerimonial para que conduza a este recinto o nosso homenageado, o diretor-presidente do Atacadão, José Roberto Meister Mussnich.

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional... corrigindo, do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

Assistiremos à apresentação dos músicos da Neojiba, Fernando, no violino, e Amadeu Alves, gestor da Casa da Música.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Parabéns, linda a música. Agora, vou te confessar aqui, deputado Rosemberg, faltou V. Ex.^a cantando. (Risos)

Informamos a visita dos estudantes da Escola Municipal Santa Luzia do Lobato. Sejam muito bem-vindos. (Palmas)

A visita de vocês enche nossos corações de muita alegria. É uma satisfação muito grande recebê-los aqui, nós, que acreditamos muito na educação. Esse nosso país só vai encontrar os trilhos do crescimento, do desenvolvimento, do progresso quando investirmos maciçamente na educação das nossas crianças.

Todos os países do mundo que investiram maciçamente na educação tiveram resultados extraordinários. Então, acredito muito que essa garotada, essa meninada é, sem sombra de dúvida, o futuro brilhante que o Brasil vai ter.

Obrigado por estarem aqui, é uma satisfação enorme recebê-los. Hoje o formato está um pouco diferenciado porque ao invés da sessão ordinária nós estamos tendo o prazer de outorgar o Título de Cidadão Baiano ao nosso querido amigo José Roberto.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Líder do Governo, Rosemberg Lula Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar meu querido amigo, presidente desta sessão e desta Casa, deputado Nelson Leal; saudar meu querido amigo, deputado Vitor Bonfim; o deputado Aderbal Caldas, que me prometeu um licor lá da sua terra, de Olindina. Saúdo o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Luiz Gugé, querido amigo, que neste ato representa o governo da Bahia; Angelo Mario de Lima, gerente regional do Atacadão na Bahia; Marlene Souza Oliveira Almeida, de Lauro de Freitas, gerente do Atacadão; Sergio Luís Pereira Santos, auxiliar administrativo do Atacadão, pelo que fui informado, é um dos mais antigos funcionários e merece toda a nossa homenagem. E o amigo Jose Roberto Meister Müssnich – é assim que falam em Feira de Santana, não é? Müssnich –, diretor-presidente do Atacadão e, obviamente, o nosso homenageado. Quero saudar todos os convidados, saudar os estudantes da escola de Lobato, saudar os servidores da Casa, imprensa, deputados, deputadas, servidores, servidoras.

Na realidade, tenho muita dificuldade em fazer homenagens aqui. Eu raramente concedo títulos de cidadania ou comendas, que são honrarias da nossa Casa, a não ser em ocasiões especiais. E essa é uma delas. Entendendo que esse Título de Cidadão Baiano que a Assembleia Legislativa... E quero agradecer a todos os deputados que o aprovaram por unanimidade dos presentes para que esta Casa pudesse conceder o título de cidadania a José Roberto. Fiz isso numa conversa que tive com Denis em função da sua capacidade de investimento como diretor-presidente do Atacadão na Bahia.

Mas, obviamente, numa perspectiva muito grande de que possamos ter mais investimentos para a nossa Bahia, porque a Bahia está precisando muito de gerar emprego, de gerar renda para a população. E aqui é a casa, é o estado de todos. Aqui é um estado, Roberto, extremamente amplo, aberto, plural, onde todos têm oportunidade. E nós queremos muito que os empresários ganhem dinheiro, mas que gerem também riqueza para o nosso estado e para a nossa população. Por isso que fiquei entusiasmado em fazer essa homenagem, exatamente nessa perspectiva.

Meus amigos e minhas amigas, nobres deputados e deputadas, imprensa, convidados, quero saudar toda a Mesa na pessoa do homenageado, o qual já citei. (Lê): “Esta sessão especial e justa homenagem a Roberto Mussnich é em reconhecimento a sua competência, enquanto gestor, e trajetória marcada pelo trabalho, compromisso com as pessoas e o desenvolvimento local... Ao Pai, filho, irmão, amigo que é.”

Fiquei muito feliz porque foi dele a iniciativa de convidar para a Mesa o funcionário mais antigo do Atacadão. Isso é uma demonstração de alguém que reconhece os servidores dessa empresa.

(Lê) “Natural do Rio Grande do Sul, Roberto é reconhecido por sua competência e como exigente cumpridor de metas. Liderou o processo de venda da empresa para o Grupo Carrefour em 2007 e, desde então, é responsável pela gestão e expansão da bandeira Atacadão no Brasil, onde lidera o processo de crescimento na atuação nacional, aumentando de 34 para 166 lojas de autosserviço, esses são dados de 2018, e de três centrais de distribuição para 27 unidades.

Ao longo destes anos dedicados à Bahia, Roberto Meister contribui para tornar o estado mais humano, justo. Enquanto diretor-presidente do Atacadão, maior distribuidor de gêneros alimentícios no Brasil e única rede de atacado e varejo alimentar presente em todos os estados do país, é responsável pela geração de emprego e renda para a nossa população.

Vale ressaltar que a Bahia é hoje o segundo maior estado (atrás apenas de São Paulo) em número de lojas do grupo no país...” – aliás, somos segundo em quase tudo. Por exemplo, o segundo maior estado em investimento nos últimos 4 anos é a Bahia, perdendo apenas para São Paulo. Ou seja, é uma demonstração de que o nosso governador tem trabalhado muito no sentido de gerar desenvolvimento. Naturalmente, além do governador, os prefeitos e as prefeitas de cada cidade também são responsáveis pela atração de novos empreendimentos para o nosso estado – “(...) com 17 centros de autosserviço e dois atacados de entrega, gerando aproximadamente 9 mil empregos diretos e indiretos aqui na Bahia...” Segundo ele, serão 10 mil em breve.

“(...) Em Salvador desde o ano 2000, o grupo está em constante crescimento, e a previsão é que, em 2020, três novas unidades sejam inauguradas...” Espero que a gente possa chegar à quarta, mas três já estão definidas.

“(...) Importância no país e no mundo.

José Roberto Meister Müssnich ainda foi responsável pela internacionalização e expansão da bandeira Atacadão em países como Argentina, Colômbia, Marrocos, sendo um dos idealizadores da bandeira Supeco – modelo de atacado com lojas menores no Brasil – na Espanha, Itália, Romênia e Polônia, e também implantado em outros países.

Dr. Roberto, tenha certeza de que este é um justo título para quem contribui para o desenvolvimento da nossa querida Bahia. Esse gaúcho, agora baiano...” – daqui a pouco – “(...) por título e merecimento, tem contribuído para o seu desenvolvimento e para tornar a Bahia um estado mais humano, mais justo e, sobretudo, menos desigual.

Obrigado por ter escolhido a Bahia para dar a sua contribuição como um homem honrado, austero e do trabalho. Não é à toa que o seu sorriso...” – já percebi isso – “(...) faz parte do DNA do povo baiano, em geral muito hospitaleiro e que se esforça para deixar o outro sempre à vontade. Dr. Roberto, sintase à vontade... como bem podemos dizer, agora ‘é de casa’.

Para finalizar, quero dizer que ser baiano é ser amigo, ser honesto, trabalhador, alegre, dedicado. É ser Caetano, Gilberto Gil, Gal Costa, Daniela...” – que estão aqui em cima retratados por Carlos Bastos – “(...) Ivete Sangalo, João Gilberto, Lázaro Ramos, Wagner Moura. É ser Vitória, de vez em quando Bahia. É ter o axé de Oxalá e protegido pela Santa Dulce do Pobres...” Temos a Santa Dulce aqui, que só é da Bahia,

mas é para todos os brasileiros, para os gaúchos também “(...) É ter consciência de que mora em um estado onde Deus pegou o melhor das outras partes do mundo, encostou no mar, do lado de umas serras, cortou por uns rios... misturou tudo e fez uma linda terra, dando-lhe à capital o nome do seu próprio filho: Salvador.

Agora, como cidadão baiano, pode se sentir um conterrâneo de João Gilberto...” e de Gilberto Gil, baianos que tanto cantaram, encantaram e contaram sobre a nossa querida Bahia. Pode até cantar alguma coisinha deles. Nelson Leal me falou que, de repente, você podia cantar nas suas horas de reflexão: (canta) *Eu vim / Eu vim da Bahia cantar / Eu vim da Bahia contar / Tanta coisa bonita que tem / Na Bahia, que é meu lugar / Tem meu chão, tem meu céu, tem meu mar...* João Gilberto cantava um pouquinho diferente de Gilberto Gil, que é o autor dessa música. Mandaram-me falar aqui que era de João Gilberto; eu disse: “Olha, vocês estão assassinando o nosso compositor Gil, que é baiano de Vitória da Conquista; João Gilberto é do outro lado do estado, é da cidade de Juazeiro”.

“(...) Seja bem-vindo como novo filho desta terra. E esta Casa, que representa o povo da Bahia, sente-se honrada em lhe dar boas-vindas como cidadão baiano.”

Axé!

Abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Muito bem, deputado, matou até a nossa vontade de escutar. O Dr. José Roberto está até dizendo que vai lançar um selo de V. Ex.^a. Se vender no Atacadão, vai ser o maior sucesso, Rosenberg. (Risos)

Convido o deputado Rosenberg para entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Sr. José Roberto Meister Müssnich, que esta Assembleia concede neste momento.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Antes de passar a palavra ao nosso homenageado, queria primeiro externar a alegria de contar com a presença de cada um dos senhores e senhoras que estão aqui. E segundo dizer que é uma alegria muito grande estar fazendo essa justa homenagem.

Nós estamos vivendo um período muito produtivo aqui na Assembleia da Bahia. Eu estou tendo a felicidade de estar na presidência da Casa, talvez numa legislatura de maior produção. E aqui, o que é mais interessante, é que nós conseguimos encontrar um ponto de equilíbrio e estamos tendo a oportunidade de dar vez e voz a todos.

Este plenário, Dr. Roberto, não é como nós estamos vendo hoje. Ele é acalorado, porque cada um defende seus ideais, cada um defende o seu ponto de vista, mas sempre temos a alegria de estar sempre convergindo em prol do crescimento e desenvolvimento da nossa Bahia.

A grande maioria dos projetos, nós estamos tendo a oportunidade de votar por acordo em função de cada um poder dar a sua contribuição.

Aproveito aqui para homenagear também e abraçar os líderes, tanto do Governo, deputado Rosemberg Pinto, quanto da Oposição, deputado Targino Machado, que estão, sem sombra de dúvida, procurando sempre o diálogo e sempre procurando aceitar as sugestões que vem do núcleo dos 63 deputados. É por isso que a gente vota grande parte por acordo e grande parte dos projetos estão sendo votados, não é Vitor, à unanimidade.

E aí, quando a gente procura homenagear um empresário, porque nós acreditamos muito que precisamos de todas as contribuições para o nosso país voltar a crescer, nós estamos passando por uma grave crise, é uma crise multifacetada: é crise econômica, política, institucional. Nós estamos precisando focar na administração. É necessário que se concluam as reformas para que esse país volte a crescer. Nós não podemos conviver com um exército de quase 14 milhões de desempregados. É muito prazeroso para o ser humano poder sair de casa cedo e ir para o seu trabalho, ir para sua ocupação, para que no final do mês ele possa receber um ordenado para ajudar a fazer a manutenção não apenas dele como da sua família.

Então, nós torcemos muito e acreditamos que para superar esse momento delicado que o Brasil, que o país está vivendo, é necessário que a iniciativa privada também tenha a tranquilidade de poder investir, que as regras não mudem, para que esses recursos, esse dinheiro que vai ser injetado na nossa economia faça com que novos horizontes, principalmente do progresso, do desenvolvimento e do crescimento, venham, de novo, fazer parte do nosso dia a dia.

Acreditamos. Acreditamos e esperamos que aqui, a nossa querida Bahia, agora como contrerrâneo... E aproveitar como contrerrâneo, nós precisamos que se insira, cada vez mais, na nossa cultura. Não deixe de passar no Rio Vermelho para comer um acarajé. Ah! Lá tem os melhores acarajés: tem o de Cira, o de Regina, tem o de Dinha. Aproveite a nossa rica culinária. Prove o efó, prove a carne de sol lá de Itororó, não deixe de degustar uma moqueca fervendo no azeite dourado.

Aqui, não deixe de conhecer as mais belas praias e as mais belas paisagens que o Brasil tem. Aproveite para subir a Colina Sagrada do Bonfim, para fazer uma prece. Mas antes passe pelo milagre vivo que tem aqui na Bahia, que é a obra realizada por Irmã Dulce, que transformou um galinheiro em uma das mais importantes obras sociais que esse país tem. Enfim, suba as nossas ladeiras, se encante com o Pelourinho, que é hoje patrimônio da humanidade. Mas se deixe, sobretudo, encantar com a gente maravilhosa que nós conseguimos, sem sombra de dúvida, criar aqui nessa Bahia.

A partir de hoje, prezado contrerrâneo, vamos sempre caminhar juntos. E vamos sempre levar o nome dessa terra extraordinária para os quatro cantos do Brasil e do mundo. Seja extremamente bem-vindo à nossa cultura e ao nosso estado, prezado contrerrâneo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): E eu tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, José Roberto Müssnich.

O Sr. JOSÉ ROBERTO MEISTER MÜSSNICH: Sr. Presidente, muito obrigado. O seu sotaque baiano, em meu sobrenome baiano, foi perfeito. (Risos)

Saúdo o proponente Rosemberg, querido amigo, muito obrigado por se lembrar do baiano aqui, baiano de coração, agora, por opção; Sr. Deputado Vitor Bonfim, prazer por ter conhecido há pouco; Aderbal Caldas, cadê o Aderbal?, não está por aí, mas já é quase um decano da Casa; Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Sr. Luiz Gugé Fernandes, representante do governo do Estado; Sr. Gerente Regional do Atacadão, meu companheiro Angelo Mário; Marlene, minha querida Marlene; e Sergião.

A Marlene e o Angelo não nasceram aqui que nem eu, mas têm as suas origens na Bahia por pai e mãe, e acabaram voltando para a Bahia com o Atacadão. Mas o Sérgio, não. O Sérgio, realmente, foi um dos primeiros funcionários do Atacadão que começou como muita gente, dentro, como o Angelo – acho que comeceste também assim – como passador de caixa, carregadores de caixas que fizeram as suas vidas dentro. E isto faz um pouco da cultura que é tão baiana como o nosso presidente falou. Gente, presidente! Eu aprendi a conhecer gente aqui!

Eu comecei a vir à Bahia na década de 1980 quando conheci algumas figuras baianas que são meus irmãos até hoje. Tive a oportunidade, naquela época, de conhecer baianos da gema como seu Mamede Paes Mendonça, algumas outras pessoas com quem eu aprendi muito embora menino fosse. Aprendi demais com os baianos. Mas aprendi principalmente uma lição, qual seja, como fazer a vida mais feliz.

O baiano tem alguma coisa no coração que significa busca da felicidade. Eu aprecio isso ao andar nas ruas. Vejo as pessoas cantando, o jeito que te abordam, na maneira como conversam contigo. Nós vimos ao mundo com uma obrigação: fazer os outros felizes. Mas, para fazer os outros felizes, nós temos de ser felizes primeiro. Eu não conheço nenhum infeliz que faça alguém feliz. Então, quanto a esta busca pela felicidade, o povo baiano tem!

Depois, eu tive condições de conhecer alguns fartos empreendedores da Bahia. Eu fui presidente de um júri de *top de marketing* na Bahia na década de 1980. Na década de 1990, fui professor na Bahia. Tive ocasião de ter bons alunos e bons amigos baianos.

Depois, no Atacadão, quando eu cheguei ao Atacadão, nós já tínhamos um previsto investimento para a Bahia. Fizemos, aqui, os nossos investimentos, a partir do ano de 2002, na Barros Reis; em 2004, Lauro, onde já estava o Angelo, já estava a Marlene, já estava, naquela época, o Sérgio. Então, nós começamos a crescer na Bahia.

Hoje, na Bahia, somos 19 endereços dos nossos 228 endereços no Brasil. Quase 10 mil baianos trabalham na nossa casa. Esta felicidade é que o povo baiano encontrou no nosso propósito. E o Atacadão tem um propósito social muito simples, qual seja, nós transferimos grande parte da nossa eficiência e do modelo Atacadão, da família Atacadão, aos preços dos produtos, fazendo e propiciando que as pessoas se alimentem melhor com preços justos. Esta é a nossa função social, que faz muitas vezes... Ao inaugurarmos uma loja no interior da Bahia, me lembro de uma senhorinha pequena que me abraçou, porque eu estava com o crachá, e disse: “O senhor é do Atacadão? Muito obrigada porque o senhor está aqui.”

Gratidão melhor não existe, porque quem faz um trabalho, ganha dinheiro para o acionista, porque faz bem feito e ainda presta um serviço social, é a glória das glórias.

Se a Bahia não for a segunda em tudo, deputado Rosemberg, para mim, ela é a primeira por opção, primeira de coração. Sinceramente, eu me identifico e tento ter muito desse espírito baiano que encontro na Bahia hoje. Tenho, aqui, irmãos, grandes amigos, excelentes recordações, pedaços de vida, que na verdade nunca vou esquecer e faço questão de compartilhar com meus amigos e irmãos.

Muito obrigado. Isso tem um significado muito importante para mim, vai ser guardado com muito orgulho. Espero poder honrar esta homenagem, como sempre fizemos na Bahia, eu e os 50 mil colaboradores que o Atacadão tem no Brasil, que é a grande família Atacadão, aqui eu tenho alguns irmãos dessa família.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Assistiremos a mais uma apresentação com os músicos da Neojiba, Fernando e Amadeo.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Rosemberg está aqui agoniado... querendo... querendo... nos brindar... Você vai querer?...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto (fora do microfone): Eu vou marcar com Roberto e Fernando, e nós vamos cantar depois. Vou fazer uma carne de sol lá em casa.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): É extensivo a todo mundo, deputado? (Risos)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto (fora do microfone): A todos que estão aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Rosemberg é de uma cidade que é a região mais tradicional da pecuária daqui do estado da Bahia, que é a região de Itapetinga. Obviamente ele é oriundo da cidade de Itororó, que tem... a... (risos) que é conhecida no nosso estado como a produtora da melhor carne de sol do estado da Bahia. E ele, como exímio cozinheiro que é, tem sempre nos brindado com essa iguaria.

Já que esse convite surgiu, extensivo a todos, espero que não demore para nos pagar essa dívida... essa dívida não vai ser pequena.

Em nome da ALBA, agradeço a presença de todos, das senhoras e dos senhores, dos deputados, da imprensa, e declaro... Antes, o homenageado receberá os cumprimentos aqui, no saguão, ao lado do Plenário.

Como não tem mais a oportunidade de nós escutarmos o deputado Rosemberg cantando, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.